Ano 14.° Sabado, 13 de Agosto de 1921 N.° 687

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.° 54—Aveiro

Nota politica

Falou-se ultimamente muito numa revolução, que não chegou a rebentar; os cambios peoraram, a vida encareceu e o govêrno está em crise. No parlamento a mesma barafunda, o mesmo desinteresse pelas coisas da nação, e o mesmo cáos. Não ha acordo possivel entre os politicos. Cada um puxa para seu lado e se lhes gritam que é preciso ordem enfurecem-se porque gente mais patriota do que eles nunca existiu. E contudo o país sofre, definha-se, arrasa-se. E ninguem lhe acode. E ninguem lhe presta auxilio. E ninguem o salva. Palavras, palavras, muitas palavras. Actos nenhuns. Trabalhos que dignifiquem, obras que elevem, projectos que engrandeçam—zero.

Pois bem: esta inconsciencia, para lhe não chamarmos outra coisa, não pode durar sempre. Haja quem intervenha, mas rapido. E com decisão, e com energia para evitar que ámanhã se diga que somos todos uma sucia de indolentes.

VIDA CARA

Voltaram a subir os generos de primeira necessidade. A carne levou um esticão de dois tostões em quilo e nas mercearias todos os artigos subiram—por causa do cambio... Não comentâmos nem pedimos mais providencias. E' bradar no dezerto. E' clamar sem proveito. Comissario dos abastecimentos, comissões de subsistencia, delegados da fartura, para quê, tudo isso, se o consumidor lucro algum tira com a existencia de tão dispendiosas entidades?

Isto, positivamente, chegou á ultima. Está como ha de ir. A politica deu cabo de tudo. Formam-se ministerios, uns após outros, mas não são de homens que governem—são de homens que se governam. E sendo assim não ha possibilidade de emenda. A menos que a nação desperte e faça valer os seus direitos, gritando aos vampiros que a exploram—basta, basta, que já passa das marcas tanto vilipendio!

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

BERNARDO TORRES

Foi uma tarde de sol que levou o grande Martir. Ainda bem. Não podia a tarde ser de sombras para aquele que foi na vida—uma vida de luz.

O sofrimento depura e enaltece, diz-se.

A ser assim Bernardo Torres devê ter morrido um Santo. O martirio que anos de doença lhe infligiram bastava por si para sublimar até á luz a sua alma de torturado.

Ainda que nele, como em todos os homens, algumas flôres menos formosas enclavinhassem as raizes na argila maleavel da sua subinconsciencia enriquecida por mil dotes de caracter e coração, bastava o cadinho incomparavel da sua Dôr para o purificar e dar qualidades de excepção.

Na caveira ha o riso eterno—luz que fica a iluminar a vida para além da morte. Mas na vida este riso de imortalidade é todo feito de dôr e de treva: —as lagrimas! As lagrimas são assim uma forma superior de viver antes e depois da morte. São uma manifestação do riso que ha de desabrochar no tumulo como lampada perene—lampada acêsa á custa do sofrimento dos Martires!

Bernardo Torres foi um destes martires. Sofreu muito, encheu de muita magua a lampada do seu riso. Daqui a luz da sua morte.

Ele é grande.

* *

A sua figura dos ultimos tempos, chupada, branca, toda indecisa já, dava-nos uma impressão das telas dos pintôres hespanhois onde á força do seu genio sombrio, os corpos aparecem escalabrados, chupados de luar, esqueleticos, para que a arquitectura da alma, todo o incendio intimo dos iluminados, resalte bem e ponha nos nossos olhos a mancha da vida interior que os domina.

E como nestas telas, sonambulas da psicose castelhana, Bernardo Torres, mostrava-nos, por isto, bem á evidencia, a porção de vida espiritual que iluminava sua figura dolorosa e que ele tinha semeado pela vida além.

De certo, de certo! A obra do Martir merece a admiração de todos. Não foi sem razão que juntamente com o cadaver que a Terra cobria nessa tarde morna de sol, as lagrimas de tantos, tantos olhos que agitavam para ele na alma o lenço delicado das despedidas, cairam sobre o caixão onde ele sonhava na Eternidade—a Eternidade em que o coloca a lembrança dos que cá ficaram a chorar por ele.

Foi uma Obra de Bem; por conseguinte foi uma Obra Bela. E construir sobre a Terra uma Obra de Bem é uma audacia e um valor que comove os sentidos dos homens nesta época degenerada e cobarde em que o mal domina em todos os corações como um estandarte maldito.

Foi magnifica a sua acção.

Vejâmos.

A sua obra de caracter é dum cunho inalteravel e duradouro. Como politico ele gosava duma situação que o podia ter colocado em logares rendosos e de brilho. Mas ele nunca quiz descer. O marulho da vasa da época não o entonteceu nem o contagiou da lama de tantos. Continuou o seu caminho. A politica era para ele a razão do seu raciocinio e não um meio da sua algibeira famélica. Por isso nada exigiu. Ficou só—só com as suas desilusões e os seus tormentos!

Quanto á obra de coração, Bernardo Torres foi duma abnegação e dum carinho que comove. As suas mãos não se cançaram de fazer bem como um semeador de grão de oiro.

A todos atendia, para todos solicitava com o mesmo interesse. E até tal ponto ia a grandeza sublime dos seus sentimentos generosos que chegava a consolar-se mais em atender um inimigo do que um proprio amigo. Com ele havia uma alta noção do homem moral. A sua figura assumia atitudes que assombravam dentro dos seus sentimentos de bondade. Ele era um excepcional, um *só*, entre uma sociedade violenta e incendiada de egoismos.

Por isso nessa tarde de sol, a embalsamar o sol da sua vida, tinham um religioso sentido de homenágem as lágrimas sentidas dos seus amigos...

Um amigo

NÓS E A VERA-CRUZ

No pasquim ignobil que em todos os tempos defendeu as gatunices da quadrilha que tanto tem explorado Aveiro e seus contornos, apareceu, de novo, á falta de outro argumento com que nos possam confundir, a reprodução dum celebre quesito onde foi negada ao director deste semanario a qualidade de homem de bem quando, na imprensa e em pleno tribunal, provou as arguições feitas a um categorisado membro da segunda familia, pondo a nu muitas das suas constantes e variadas *escroquerie*s.

Está claro que isso incomoda-nos tanto como o maior prazer que porventura possa surgir na vida. Mas para que se não julgue que tememos ou nos acobardâmos ante as arremetidas dos biltres, dos profissionaes da trapaça, dessa seita asquerosa de enredadores e escamoteadores do proximo, precisâmos outra vez afirmar, já que assim o querem, que efectivamente Arnaldo Ribeiro não é nem póde ser nunca, em especial para a Vera-Cruz, um homem de bem. E a razão é simples: não pactua com os patifes, com os bandalhos, com os gatunos; não defende os vigaristas; não encobre os *escrocs* e quando entende que é necessario saír á estacada para livrar a Republica dos imorálões, fa-lo sem rebuço, de cara descoberta, fronte altiva exatamente para que o não possam egualar a outros homens de *bem* que a Vera-Cruz considera e exalta consoante as suas afinidades.

Em consciencia—deixem-nos expandir esta vaidade—o melhor atestado que hoje possuimos e com o qual muito nos orgulhâmos, encontra-se precisamente no tal quesito 41.°, tanto do agrado dos *historicos* da Vera-Cruz, porque ele, se outra coisa não define, mostra, todavia, o alto respeito e consideração que nesta terra desfrutam os malandros

Films...

Mulheres em barda

Dizem de Berlim que cêrca de quinze milhões de mulheres na Europa estão condenadas a ficar solteiras. O problema do excedente das mulheres tomou uma extraordinaria aquidade depois da guerra. Antes da guerra, havia na Alemanha mais oitocentas e cincoenta mil mulheres do que homens; agora ha mais dois milhões e meio. Na Austria ha mais meio milhão; na Russia, onde havia mais setecentas mil mulheres, ha agora mais quatro milhões e na Italia, onde havia quinhentas mil, ha agora mais de um milhão. Nos Estados Balkanicos o numero de mulheres excede em 10 por cento o dos homens. Na Alemanha, 30 a 40 por cento das mulheres em idade de casar, nunca poderão conseguir um marido.

Que pena! E lembrarmo-nos nós que o portuguesinho valente pr'á conquista não ha quem o desbanque!

Abra-se-lhes a fronteira, deixem-nas entrar que até é pecado perder tanta farturinha...

Desejos...

A Alma Popular, de Oliveira do Bairro, teve um desejo: o qual consistiu em ver outra vez no Democrata umas gravuras que fizeram sensação noutros tempos, mas que agora se acham incompletas por lhe faltarem personagens em condições de as actualisar.

Se o colega conhecesse alguem lá em casa que não tivesse tido escrupulos de assinar com o candidato monarquico da lista regional o celebre documento de Agueda, olhe que a coisa arranjava-se...

E não custava nada.

Caruso

Morreu este celebre cantor lirico, que o mundo inteiro conhecia, quando mais não fosse, de nome.

E' que aos grandes artistas a poucos se torna dado pôr-lhe a vista em cima por causa do preço...

Deixou milhões, mas, por fim, despediu-se da vida sem dar o triste pio...

Que a terra lhe seja leve.

De resistencia

As sopeiras de Lisboa revoltaram-se contra o livro e não ha maneira de lho meterem na mão.

Honradas até ali...

As festas da cidade

Desistiu a comissão promotora de as levar a efeito este ano devido á subscrição não atingir a importancia necessaria para cobrir as despezas.

Se a vida está tão carinha!

TEATRO AVEIRENSE

Devem efectuar-se nos dias 21 e 22 as recitas da companhia de operêta Armando Vasconcelos, de que fazem parte a gentil actriz Auzenda de Oliveira assim como outros elementos de valor.

Os bilhetes que ainda restam da assinatura encontram-se á venda na Tabacaria Reis, aos Arcos.

FESTIVAES

Iniciam-se ámanhã no Passeio Publico os promovidos pela Associação dos Bombeiros Voluntarios, que tambem realisará uma kermesse em beneficio do seu cofre para a qual recebeu grande numero de prendas.

Far-se-á ouvir a reputada banda da Fabrica da Vista Alegre, que executará um escolhido reportorio sob a habil regencia do sr. Berardo Pinto Camelo.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

Notas mundanas

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria do Ceo Mendes Leal, gentil cunhada do nosso amigo Octavio de Pinho com o professor Emidio Gomes Pereira Leite.

== Em Ovar deve realisar-se brevemente o enlace do nosso conterraneo sr. José Moraes Sarmento, empregado do Banco Ultramarino naquela vila, com a sr.ª D. Judit Figueiredo.

== Casou em Lisboa com a sr.ª D. Aida da Assumpção Ferreira Ramos o industrial sr. Antonio Custodio Ramos, natural da freguesia de Aradas, deste concelho.

Desejâmos aos noivos um futuro perene de felicidades.

== Regressou de Vizela a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.

== Foi veranear para Espinho, com sua familia, o sr. Abel de Pinho.

== Retirou de S. Pedro do Sul para a sua casa de Mocinhata o sr. José Simões da Silva.

== Chegou da California o sr. David dos Santos Gamelas, a quem damos as bôas-vindas.

Escola Primária Superior de Aveiro

Desde já se prestam informações aos interessados para a admissão á matricula nesta Escola, cujo diploma habilita:

a) a requerer matricula nas escolas normais primarias;

b) a requerer o exame de saida do curso geral dos liceus, 2.ª secção;

c) a requerer o diploma de aptidões pedagogicas nas escolas normais primarias para o exercicio do ensino primário livre;

d) a requerer matricula nas escolas tecnicas correspondentes, na parte já especialisada;

e) a concorrer a todos os cargos publicos para que fôr exigida a aprovação no exame de saida no curso geral dos liceus.

Além disso o curso das Escolas Primárias Superiores constitue condição de preferencia para a admissão em quaisquer estabelecimentos do Estado.

Industria nacional

E' sempre com o maior desvanecimento que registamos nestas colunas a victoria com que qualquer tentativa nacional triunfa dos seus esforços e leva a cabo o seu objectivo engrandecendo assim o nome de quantos, numa ansia verdadeiramente patriotica, conquistam e atingem o fim a que visam.

Estas palavras, lamentando que a pequenez de espaço nos não permita multiplical-as, vem a proposito da exposição dos productos que a fabrica de conservas *Lopes Coelho Dias & C. L.da* de Matosinhos apresenta na vitrine do sr. Ricardo Pereira Campos, nesta cidade.

De todos os tamanhos, contendo todos os productos susceptiveis de serem preparados é digno do maior elogio não só a apresentação, que é a mais completa e bela que conhecemos, como ainda o emprego dos mais modernos processos na fabricação das conservas, do que resulta a perfeição e daí a preferencia que, pode dizer-se, mundialmente estão tendo.

Nem doutra maneira se explica porque a fabrica, que é um colosso de grandeza, empregando centenas de operarios, exporte milhões de latas de peixe, de fructas, de caça, de hortaliças, atingindo milhares de contos o seu tráfego.

Alguns conterraneos nossos lá teem os seus capitaes e, francamente, uma empreza desta ordem, atingindo em tão curto espaço de tempo o mais completo triunfo na conquista dos mercados nacionaes e estrangeiros, é garantia bastante para todos que queiram auxiliar ainda o desenvolvimento da formidavel companhia, a ela se juntando.

Pela nossa parte, congratulando-nos com os progressos da referida empreza, fazemos votos para que de triunfo em triunfo ela consiga firmar o logar de honra que presentemente ocupa sem favor nem protecção, marcando sempre ao lado da industria nacional o melhor ponto para fixação do seu credito.

IMPREVIDENCIA

Amandio Simões Ruivo, do Fontão, do concelho de Vagos, de 26 anos de edade, casado ha 8 mezes, resolveu, juntamente com a esposa e mais familia, passar o ultimo domingo no aprazivel e pitoresco logar da Ponte da Rata.

A viagem e almoço, após a chegada, correram bem, havendo manifesta alegria em todo o rancho. A certa altura, porêm, o Amandio Ruivo e mais dois companheiros, resolveu banhar-se nas cristolinas e frescas aguas do Vouga e sem a mais leve compreensão do que poderia advir, mal se meteu á agua uma congestão fulminou-o, tendo sido retirado já morto. A esposa, que se encontra em adiantado estado de gravidez, caíu com uma sincope, sendo ainda grave o seu estado.

E assim terminou o alegre passeio a que a ignorancia mais crassa poz tão tragico fim.

NECROLOGIA

Com pouco mais de 60 anos faleceu em Nariz a esposa do sr. Adelino Valerio Mostardinha, que, depois dos oficios de corpo presente, teve um funeral muito concorrido, assistindo a musica da Palhaça.

Era mãe do nosso amigo Francisco Mostardinha, a quem enviâmos condolencias, acompanhando egualmente todos os seus no luto que os envolve.

Sobre o ataude foram depostas algumas corôas com sentidas dedicatorias, prova da muita consideração que a extincta gosava na freguesia, onde fôra esposa modelar e mãe carinhosa.

* * *

Após torturante sofrimento, deixou de existir na manhã de terça-feira a filhinha do sr. Antonio Osorio, que perde, assim como sua esposa, o seu unico enlevo, quiçá, uma das suas melhores esperanças.

Nada houve que se não empregasse, que se não fizesse no intuito de salvar a pobre menina, mas infelizmente, nem a visita de quasi todos os medicos da cidade nem os carinhos e cuidados da familia, valeram porque tudo foi inutil, tudo foi debalde.

Os nossos pêsames aos que intimamente pranteiam a desdita da engraçada pequerrucha.

FEIRA DE LISBOA

Ao digno Presidente da Associação Comercial e Industrial desta cidade foi ultimamente dirigida a seguinte carta:

Ex.mo Sr.

Segundo resolução tomada na ultima sessão da presidencia do Ex.mo Sr. Dr. Antonio da Fonseca, tenho a subida honra de convidar V. Ex.a para ser o nosso correspondente nesse distrito.

E' de tal forma grandiosa a Feira que nos propomos realizar que por forma alguma podemos prescindir da influencia de V. Ex.a, para que essa região, tendo na Feira uma representação condigna, se imponha, como é mister, a nacionaes e a estrangeiros.

Desejavamos que essa Associação fizesse distribuir pelas principaes firmas boletins de inscrição, recomendando a Feira como um certamen necessario ao rejuvenescimento economico da nossa Patria.

Esperamos que V. Ex.a, Snr. Presidente, aceitando a missão patriotica que a todos tanto honra, nos auxilie, enviando-nos com a possivel brevidade não só um rasoavel numero de firmas inscritas como e muito principalmente uma estatistica, o mais completa possivel, dos productos dessa região, suas especialidades, seu comercio, seu desenvolvimento industrial e agricola e suas aspirações, afim de nos habilitar a preparar os trabalhos iniciaes e firmas que farão parte do «dossier» da Feira e oportunamente serão publicados.

Certo de que com a cooperação de V. Ex.a faremos trabalho utilisssimo, tenho a honra de me subscrever

De V. Ex.a
Att.o Vnr. e Ob.o

(a) **Saldanha Carreira**

Sabemos que o dr. Alberto Souto e os seus colegas da direcção já tomaram deliberações neste sentido, esperando deste modo corresponder na medida do possivel aos desejos dos promotores da primeira feira-exposição nacional e internacional de amostras a efectuar no proximo futuro ano e que tão util se deve tornar para o nosso país, como em bréve tencianamos demonstrar.

NOVA MARCA

No nosso mercado acaba de ser introduzida uma nova marca de sabonete—o da Rainha Santa Izabel.

Muito bem apresentado e não menos preparado, o novo sabonete impõe-se a todas as *toiletes*, não só pela sua fina qualidade como ainda pelo seu perfume delicado e convidativo.

Encontra-se á venda no estabelecimento dos srs. Gama & C.a, á rua Direita, que aqui são os unicos depositarios.

Escola Industrial Fernando Caldeira

Lembrâmos aos que desegem matricular-se no curso comercial deste estabelecimento de ensino, que teem de requerer desde já o respectivo exame de admissão, salvo se possuirem o exame do 2.º grau ou tenham passado no antigo curso comercial, porque então consideram-se isentos dessa formalidade.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Tentativa que falha

Os socios e amigos quasi parentes—da Vera Cruz, que ainda não tinham, porêm, conseguido atingir os impressos e papel da respectiva secretaria, seguindo as pisadas do seu chefe, amigos e socios, diziamos, que se achavam em doce repouso na enxovia n.º 2 das cadeias desta cidade, José da Costa Ferraz, condenado a 6 anos de prisão celular, Ilidio da Silva a 3, ambos acusados do emprego do sistema *Bichêsa*, e ainda José da Costa Almeida, tambem condenado a 6 anos, Manuel Mateus Vieira Policarpo de Oliveira e João dos Reis, resolveram numa das noites da semana finda pôr-se ao fresco, furando a parede que dá para a outrivesaria Almeida & Vieira, reunindo assim o util ao agradavel.

Presentidos, porêm, ao executarem a sua tentativa os dois primeiros seguiram para as *termas* da Relação do Porto enquanto os outros foram submetidos á maxima vigilancia.

Um desgosto para o... chefe!

Desordem e ferimentos graves

Na tarde de domingo ultimo, Sebastião José dos Santos, morador na Rua do Vento, embriagou-se, como é seu costume e passou a maltratar a mulher, que gritou por socorro.

Acudiu o visinho Humberto Maria Mendonça, casado, soldado n.º 2 da 2.a companhia da guarda republicana, que é natural desta cidade, o qual, coadjuvado por mais dois soldados de cavalaria 8, poz termo á desordem, sendo nessa ocasião, pelas costas, agredido com varias facadas por o filho mais velho do Sebastião, Modesto José dos Santos, de 16 anos, parecendo que duas delas são de certa gravidade, pelo que teve de recolher ao hospital. Este Modesto, que não defendeu a mãe da agressão do pae, mas que soube ferir quem por ele tomou essa resolução, foi preso no dia seguinte ao da pratica da sua proeza, devendo esperar na cadeia com o Sebastião, e ainda um tal Luiz Saramago, tambem implicado na agressão ao soldado, a hora do apuramento de responsabilidades.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 28 de julho

=== Houve no domingo uma festa a S to Antonio, em Mamodeiro, tendo ido ao arraial da tarde bastante gente destes sitios, sobre tudo rapaziada nova.

=== Adoeceu, na Moita, a esposa do sr. Augusto Gonçalves considerado agricultor.

=== Os ultimos dias da semana preterita fôram de intensissimo calor, mas devido a isso nada sofreram os campos, que se espera nos proporcionem ainda abundante S. Miguel.

C.

Vila Chã de Macieira de Cambra, 1

Ha dias correu aqui a revoltante calunia de que o sr. Alfredo Soares Gomes, residente nesta freguesia, havia assassinado um seu proprio filho, que vai para 2 anos lhe desaparecera de casa e cujo cadaver se encontrava enterrado na sua loja de sua casa. O boato foi correndo e avolumando-se e o administrador do concelho, sr. Manuel Maria Negraes, que de ha tempos não via com bons olhos o sr. Gomes, por motivos que vêm de longe, aproveitou este ensejo para exercer a sua vingança.

Assim, na noite do dia 22 do mez passado, pelas 23 horas, encontrando-se o sr. Gomes em casa do regedor, á Corredoura, com o fim de combinar o horario das aguas para a sua propriedade, apareceu ali o administrador a perguntar-lhe pelo filho, ao que o sr. Gomes respondeu que não sabia.

Ouvindo isto enfureceu-se a autoridade administrativa e sem mais preambulos deulhe voz de prisão!

O regedor ainda observou que era rasoavel proceder a averiguações e solucionar o caso depois, visto não achar justo prender-se um cidadão aquela hora, jámais por simples boatos, sem provas nem fundamento que o forçasse a semelhante violencia.

Mas a nada disto se moveu o administrador, que tinha ali, sob o cutelo, a vitima da sua vingança!

Sim. Porque foi por vingança e odio que o sr. administrador mandou recolher, sem provas, á cadeia do concelho, pelas 2 horas da noite um homem honrado, como se provou!

No dia seguinte apareceu na administração do concelho um irmão da vitima que forneceu indicações seguras onde se encontrava o filho do sr. Gomes, pedindo ao mesmo tempo para telegrafar para os patrões do rapaz, a que o sr. administrador primeiro se recusou, acedendo depois com a condição de lhe pagarem o telegrama!

E depois de saber onde se encontrava o rapaz ainda o referido representante da autoridade dizia numa barraca do mercado do dia 23, que procurassem os vestigios do crime na loja ou no quintal!

Vindo mais tarde o rapaz á presença de s. ex.a este declarou-lhe que lhe haviam dito que os seus, ossos estavam na loja e *desculpou-se muito bem!*

Este administrador é dos taes da lei de funil: para inimigos, mesmo sem provas, cadeia; para amigos criminosos—*vista grossa.*

A proposito, ainda ele contou noutra barraca que tinha recebido um telegrama para a captura dum individuo qualquer que conhecia bem onde estava, mas respondeu não conhecer o seu paradeiro!

Este administrador é aquele celebre exfiscal dos impostos que ha anos foi demitido da corporação por ter levado a casa dum honrado negociante de Vila Nova de Gaia umas bexigas de alcool para depois lhe aplicar a multa!

Provou-se que foi ele, fiscal, que lh'as tinha posto em casa!

Foi julgado pelo tribunal e condenado e quando o conduziam para a Relação, onde esteve muito tempo, o povo pertendeu lincha-lo.

E é uma creatura destas a quem o sr. Governador Civil de Aveiro entrega a administração de Macieira de Cambra!!!

C.

Verdemilho, 27 de julho

(Retardada)

O sr. Mannel dos Santos Madail, vereador da camara, tem ultimamente trabalhado bastante para que se concluam os reparos indispensaveis na fonte da Arregaça, mas a falta de braços leva-nos a crêr na morosidade do concerto a menos que os nossos lavradores se resolvam a concorrer tambam para o beneficio que a todos aproveita.

=== Aos estragos da tuberculose faleceu em Aradas o sr. Antonio Gonçalves Leques, que teve um enterro muito concorrido de amigos.

Era ainda novo e tinha chegado da America ha pouco tempo.

=== No Bomsucesso finou-se tambem o sr. Bernardo Grego e nesta localidade o conhecido José do S. Tomé, por cujo motivo não houve este ano a costumada festa na sua capela.

=== O roubo de que foi vitima Rosa da Conceição Rocha foi encontrado, parte, em casa de Maria Alfaiata, ali depositado pelo Manêta, da Quinta do Picado. As averiguações continuam.

=== Tem passado doente em Aradas a esposa do sr. Pedro Maio.

=== Seguiu para S. Pedro do Sul o sr. José dos Santos Capêla.

=== Deu á luz uma creanço do sexo feminino a esposa do sr. João Sarrico Deus.

C.

Costa do Valado, 11

Chegaram da America os nossos amigos Sêvolo das Neves Caniço e Francisco Guerra, da Oliveirinha, e José Marques da Costa e Antonio Polonio desta localidade a quem nos apraz cumprimentar pelo seu feliz regresso.

=== Consorciou-se na Taipa o nosso conterraneo e activo industrial, sr. Albino Vieira dos Santos.

=== Foi vitima dum importante roubo o conhecido madeireiro das Quintans sr. Joaquim Rosa, que apresentou queixa na policia.

=== Choveu ontem alguma coisa para contento dos lavradores, que principiaram, por esse facto, a sementeira dos nabos.

=== Fixou residencia na Costa o antigo escrivão de direito, sr. Jaime Lopes.

=== Faleceu no dia 29 do mez findo a viuva do lavrador Francisco Dias Lopes, da Granja de Baixo.

Tinha 75 anos e deixa seis filhos, aos quais envidmos as nossas condolencias.

C.

Edital n.º 10

Francisco Nunes Ferreira, presidente da Junta de freguezia da Oliveirinha, concelho de Aveiro.

FAÇO saber que a Junta da minha presidencia na sua sessão ordinaria do dia 3 do corrente, deliberou por unanimidade vender, em hasta publica, em conformidade com o decreto n.º 7.127 de 17 de novembro de 1920, os seguintes baldios:

1.º

Um bocado de terreno no Rego da Venda, limite da Oliveirinha, a partir do norte e nascente com a estrada que vai da Oliveirinha a Aveiro, sul com João Joaquim Marques e do poente com Manuel Dinís Fernandes Anchão. Base da licitação deste terreno .... 30$00

2.º

Um bocado de terreno em forma de triangulo, na Gandara da Oliveirinha, a partir do norte com Angelo Ferreira da Cruz, sul, nascente e poente com vias publicas. Base da licitação deste terreno .... 20$00

3.º

Um bocado de terreno, tambem em forma triangular e na Gandara da Oliveirinha, a partir do norte e nascente com o Ex.mo Dr. Abilio Gonçalves Marques, sul com terreno da Junta e do poente com caminho publico. Base da licitação deste terreno .... 25$00

Mais faço saber que esta arrematação deve ter lugar no dia 14 do proximo mez de agosto, na sala das sessões desta Junta, pelas 11 e meia horas.

Os licitantes farão logo deposito do produto da arrematação no cofre da Junta e pagarão a contribuição de registo no praso de 30 dias.

Para constar se passou este e outros de egual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

Oliveirinha, 12 de Julho de 1921.

O Presidente

Francisco Nunes Ferreira